

ANÁLISE ESPACIAL DA PESCA ARTESANAL E SUA RELAÇÃO COM A MORTALIDADE DE TONINHAS (*Pontoporia blainvillei*) EM UMA ÁREA DA FMA II¹

Luiz Gustavo Ramos Arrial², Pedro Volkmer de Castilho³, Rodrigo Machado⁴

¹ Vinculado ao projeto “Pra onde elas vão? Interpretando a deriva das carcaças de toninhas (*Pontoporia blainvillei*) na Área de Manejo II”

² Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas – CERES – Bolsista PROIP

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas – DEPB – pedro.castilho@udesc.br

⁴ Pesquisador da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, SC.

A pesca artesanal é uma das atividades de subsistência mais antiga do Brasil, sendo na maioria das vezes a única fonte de recurso para inúmeras famílias das comunidades litorâneas (ABDALLAH e BACHA, 1999). No Cabo de Santa Marta, a pesca iniciou no início do século XX, sendo herança cultural dos primeiros moradores até os dias de hoje (MARTINS, 1997). Sendo uma atividade que extrai recursos naturais dos ambientes aquáticos a pesca está sujeita a interações com organismos não-alvos. Essas interações podem ser operacionais, quando os animais entram em contato direto com os aparelhos de pesca, ou ecológicas, quando a pesca e os animais interagem através da cadeia trófica (BEVERTON, 1985). Uma das formas mais drásticas das interações operacionais entre atividades de pesca marinhas e mamíferos marinhos, são as capturas acidentais (bycatch) que ocorrem em todo o mundo (READ *et al.*, 2006). Ainda segundo Read *et al.* (2006), a captura de forma acidental tem sido uma das principais causas da mortalidade não natural de cetáceos em todo o mundo. Fruet *et al.* (2005) descrevem que no Brasil, as atividades pesqueiras têm ameaçado populações de *Tursiops geophysus*, *Pontoporia blainvillei* e *Sotalia guianensis* em toda sua área de distribuição.

A toninha (*P. blainvillei*) é um pequeno cetáceo, endêmico da costa leste da América do Sul, habita águas costeiras e estuarinas, até 50 m de profundidade, sendo a maior parte dos registros em águas rasas de até 30 m, e tem distribuição desde Itaúnas (ES) (18° 25' S, 30° 42' W) até a Península Valdés (42° 35' S, 64° 48' W) na Argentina (CRESCO *et al.*, 1998; PINEDO *et al.*, 1989; SICILIANO, 1994). A espécie é dividida em quatro populações que são agrupadas em diferentes áreas de manejo. A FMA-II (Franciscana Management Areas) está situada entre os estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina (SECCHI *et al.* 2003). O hábito costeiro das toninhas a torna vulnerável às atividades humanas, sobretudo, a sobreposição com áreas de pesca, nesse sentido, o estudo teve como objetivo compreender a relação da pesca artesanal de pequena escala com a mortalidade de toninhas no Cabo de Santa Marta (FMA-II).

O estudo foi realizado em duas comunidades de pesca artesanal da cidade de Laguna-SC, o Farol de Santa Marta (28° 36' S) e a Ponta da Barra (28° 49' S). As coletas dos dados ocorreram através de entrevistas feitas em monitoramentos semanais entre os meses de maio de 2019 a junho de 2021. As entrevistas foram balizadas por um questionário semiestruturado com questões abertas e fechadas, seguindo orientações do comitê de ética (CAAE: 36616720.8.0000.5688). Através das entrevistas foi possível coletar informações referentes às embarcações de pesca (tamanho, largura da boca, motor, mecanização etc.) e petrechos de pesca (tipos de rede, malha, altura, espessura do

fio, comprimento da rede etc.). Após obter as informações das embarcações e dos petrechos, foi monitorado o esforço de pesca durante 25 meses.

Através do acompanhamento semanal da pesca foi possível identificar as áreas de pesca utilizadas pelos pescadores artesanais do Cabo de Santa Marta. O limite norte é a cidade de Florianópolis-SC, onde ocorre eventuais idas na safra da tainha (*Mugil liza*), sendo o limite sul a cidade de Passo de Torres-SC. A maior parte dos dias efetivos de pesca ocorreram dentro da isóbata de 30 m, tendo poucos registros na isóbata de 50 m. Nos 25 meses de monitoramento foram informadas a mortalidade de cinco toninhas (*P. blainvillei*) sendo quatro em redes de fundo tendo como espécie alvo a abrótea (*Urophycis brasiliensis*) (três) e corvina (*Micropogonias furnieri*) (uma), e uma em rede de caceio de superfície sendo o alvo a anchova (*Pomatomus saltatrix*). Todas as capturas ocorreram no ano de 2020 dentro da isóbata de 40 m, sendo três no inverno (julho (uma), agosto (uma) e setembro (uma)) e duas no verão (fevereiro).

Os resultados foram de encontro com os achados de Cremer *et al.* (1994) que descreve a captura accidental de toninhas em redes de emalhe de fundo havendo como espécie alvo a abrótea (*U. brasiliensis*). De acordo com os pescadores entrevistados, as capturas accidentais de toninhas diminuíram nas últimas décadas, o que corrobora com os achados de Secchi (2006) onde indica o declínio populacional da espécie na FMA II. No entanto, a espécie ainda é capturada em eventos isolados principalmente nos meses de outubro, novembro e dezembro, época de nascimento dos filhotes (DANILEWICZ, 2000). Os resultados também indicam que as redes de emalhe de fundo possuem maiores índices de captura quando comparadas a rede de caceio de superfície, bem como descreveu Danilewicz (2007) em um trabalho realizado na FMA I, no litoral norte do RS.

De maneira geral, as áreas de pesca e áreas de ocupação da toninha também se sobrepõem no Cabo de Santa Marta, uma vez que, as atividades pesqueiras são muito próximas da costa, o que contribui para as interações com a espécie e outros cetáceos, em especial o Boto-de-Lahille (*Tursiops gephyreus* Lahille), a Baleia-franca-austral (*Eubalaena australis*) e a Baleia-jubarte (*Megaptera novaeangliae*).

Referências

- CREMER, M. J.; BRUTTO, L. F. G.; LOPES, P. C. A. S.; DIEFENBACH, C. O. **The incidental catch of *Pontoporia blainvillei* in Santa Catarina State, Southern Brazil.** In: Eleventh Biennial Conference on the Biology of Marine Mammals, 1995, Orlando. Abstracts, Eleventh Biennial Conference on the Biology of Marine Mammals, 1995.
- DANILEWICZ, D.S. **Biologia reprodutiva e padrões de uso de habitat da toninha, e *Pontoporia blainvillei* (mammalia, cetacea), no litoral do Rio Grande do Sul.** 2000. 99 f. Dissertação (Mestrado em Zoologia) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000.
- FRUET, P., SECCHI, E.R. & SICILIANO, S. 2005. **How many dolphins are left?** The Journal of the Marine Biological Association of the United Kingdom. Global Marine Environment, [s. l.], 2: 2-3.
- READ A. J. DRINKER, P. NORTHBRIDGE S., 2006. **Bycatch of Marine Mammals in U.S. and Global Fisheries.** Conservation Biology [s. l.], v. 20, n. 1, 163-169.
- SECCHI, E.R.; DANILEWICZ, D; OTT, P.H. Applying the phylogeographic concept to identify franciscana dolphin stocks: implications to meet management objectives. **The Journal of Cetacean Research and Management**, [s. l.], v. 5, n.1, p. 61-68, 2003.

Palavras-chave: Franciscana. Bycatch. Conservação.